

ECONOMIA

Economia - Brasil

86

O maior IGP-10 desde 1994

Primeira taxa de inflação fechada em 99 sobe em dezembro e fecha o ano em 20%

Flávia Oliveira

O Índice Geral de Preços 10 (IGP-10) — a primeira taxa de inflação fechada do mês — passou de 2,21% em novembro para 2,35% em dezembro, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com isso, o índice acumulou uma alta de 20,10%. Trata-se da maior variação anual desde 1994, quando o IGP-10 atingira 1.331,15%, pressionado pelos reajustes de preços antes do Plano Real. No ano passado, a taxa registrara seu recorde de baixa: o 1,66% apurado entre janeiro e dezembro fora o menor resultado desde a criação do índice, em 1993.

A disparada da inflação — sobretudo nos preços dos produtos no atacado, que subiram 29,19% em 1999 — não é consequência apenas da desvalorização do real, em janeiro.

O chefe do Centro de Estudos de Preços da FGV, Paulo Sidney de Melo Costa, diz que os índices também foram afetados pela alta do petróleo no mercado externo e pela estiagem, que prejudicou a produção agrícola no segundo semestre.

— Só agora, em dezembro, começamos a observar a desaceleração nos reajustes dos agrícolas e dos combustíveis. O IGP-10 subiu este mês, mas a tendência é de queda. Em janeiro, ele poderá ficar abaixo de 1% — revela Cota.

FGV: tendência da inflação é de queda

• A alta do IGP-10 este mês é consequência dos reajustes nos preços dos alimentos, do álcool, da gasolina e da eletricidade. Em novembro. Como a taxa é apurada entre os dias 11 de um mês e 10 do seguinte, o resultado de dezembro carrega os aumentos dos 20 últimos dias de novembro. Como naquele período a inflação estava em alta, o IGP-10 subiu, enquanto os demais índices estão em queda.

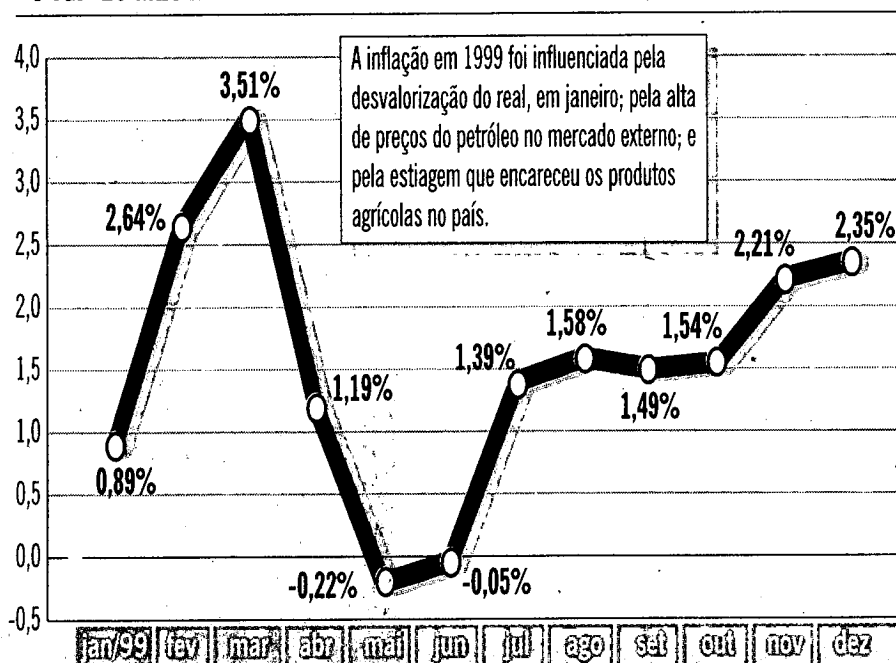
O economista Paulo Sidney Cota garante que as duas outras taxas calculadas pela FGV — IGP-M e IGP-DI — ficarão abaixo de 2% este mês. Além da desaceleração na alta dos agrícolas, a queda do dólar tornou mais baratos os produtos industriais. E os aumentos nos preços do varejo também perderam fôlego.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-10) passou de 1,01% em novembro para 0,99% em dezembro — as altas de álcool, gasolina e eletricidade responderam por 0,48 ponto percentual. O IPC acumulou no ano variação de 8,94%, num índice de que também o Índice Nacional de Preços Amplo (IPCA) pode fechar 1999 abaixo de 9%. O IPCA é usado como referência para o sistema de metas de inflação do Governo, cujo limite para este ano é de 10%.

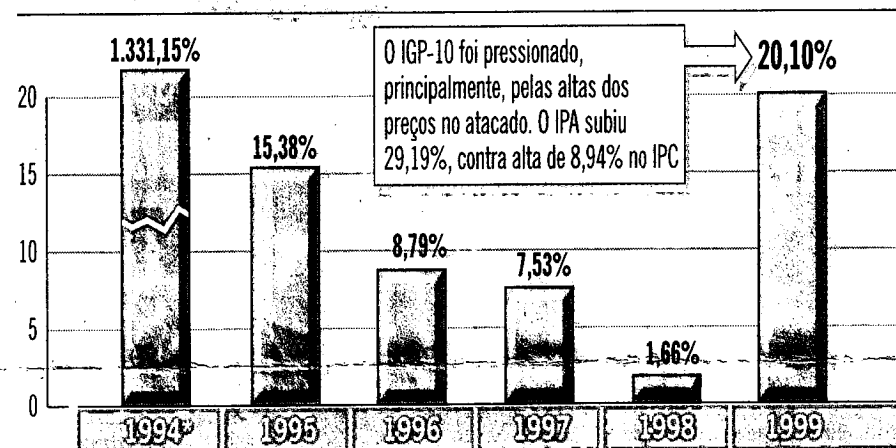
O Índice de Preços por Atacado (IPA-10) ficou em 3,32% em dezembro, contra 3,03% em novembro. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) caiu de 1,14% para 0,90% entre um mês e outro.

Como variou o índice

O IGP-10 MÊS A MÊS



A TAXA NO PLANO REAL



*No primeiro semestre, variação dos preços em cruzeiros reais

Que cálculo é esse?

O Índice Geral de Preços 10 (IGP-10) é calculado pela Fundação Getúlio Vargas. É formado pelo Índice de Preços por Atacado (IPA-10), que tem peso de 60%; pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC-10), que representa 30%; e pelo Índice Nacional do Custo de Construção (INCC-10). O IGP-10 é apurado entre os dias 11 do mês anterior e o dia 10 do mês de referência. Ou seja, para se chegar à taxa de dezembro, a FGV pesquisou preços de 11 de novembro a 10 deste mês. Os preços do atacado e os custos da construção são apurados em todo o país. Já o IPC é calculado somente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Para chegar ao IPC, a Fundação considera os gastos mensais de famílias com renda de um a 33 salários-mínimos.